



Vestibular a toda prova

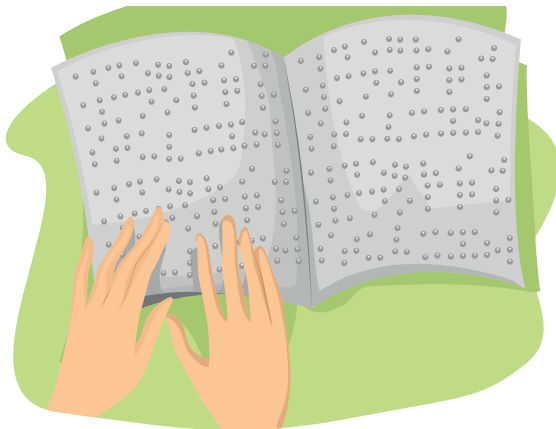
Universidades e exames, como o ENEM, disponibilizam métodos para que os candidatos com deficiência não sejam prejudicados ao realizarem os testes

Por: Leticia Leite | Imagens: Shutterstock

Participar de um vestibular para ingressar no ensino superior é um dos maiores desafios dos estudantes de todo o Brasil. Muitos se dedicam ao longo do ano para conseguirem ingressar em uma universidade, e essas instituições devem oferecer serviços e ferramentas em seus processos seletivos para que os candidatos com deficiência possam realizar as provas sem obstáculos e prejuízos.

Um decreto de 2004 rege sobre o atendimento adequado para pessoas com deficiência e, em teoria, todas as instituições de ensino deveriam seguir essas normas de acessibilidade, que já começam no ato da inscrição on-line desses alunos. Os sites das instituições devem estar preparados para que pessoas com deficiência não tenham dificuldades para acessá-los, com opções de leitura ampliada e audiodescrição, por exemplo. Além disso, no ato da inscrição, deve haver uma área





Casos de sucesso

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é uma das faculdades que já adotou a política de inclusão em seus vestibulares. Em determinados casos, os candidatos podem solicitar até tempo a mais para a finalização da prova. Candidatos com síndrome

para que o candidato informe se ele possui alguma deficiência e/ou alguma necessidade específica para realizar a prova, mas atenção, isto é preciso ser comprovado por meio de laudos médicos.

De acordo com a gerente de mídia on-line, Fernanda Lapidus Hecht, do site Mundo Vestibular, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) já se adequou a essas necessidades. Candidatos com baixa visão, que pretendem prestar o exame, podem solicitar um leitor, um escritor ou uma prova ampliada. Já os candidatos cegos têm ainda a opção de solicitar uma prova em braile. Pessoas com deficiência física podem solicitar mesas adaptadas para cadeira de rodas, cadeiras sem braços e apoio para pernas. Recentemente o ENEM também passou a oferecer apoio a pessoas com dislexia, déficit de atenção e autismo, esses candidatos também podem solicitar a presença de um leitor e de um transcritor.

“O acesso às salas, por lei, também tem que ser facilitado com rampas, elevadores, permissão de cão-guia, entre outros. Isso facilita o ingresso das pessoas com deficiência ao ensino superior,” explica Hecht.

do pânico, depressão e síndrome de Down também são incluídos na política inclusiva. Após a comprovação da deficiência, este fator é considerado no momento de correção da prova, e para os candidatos surdos, o mecanismo de avaliação dos seus textos fundamenta a língua portuguesa como segunda língua, e para os disléxicos, as características linguísticas do transtorno também são levadas em consideração. Após aplicar as provas adaptadas, o índice de abstenção no vestibular da universidade caiu de 21% para 12,5% em 2016.

No Centro Universitário São Camilo, em São Paulo, o vestibular é único para todos os candidatos, independente da deficiência, entretanto, há um trabalho de inclusão. Já no edital do curso pretendido há um parágrafo específico para o atendimento de necessidades específicas. Desde o momento da inscrição, o candidato deve especificar quais são suas necessidades, mediante documentação comprobatória, para que a instituição providencie as medidas para atendê-lo com todo o apoio que for preciso.

“Dependendo da necessidade do candidato temos que acionar a nossa equipe do núcleo de acessibilidade pedagógica. Temos esse cuidado porque precisamos ter tempo hábil para atender às suas solicitações e assim garantir que ele faça a prova no dia do processo seletivo, ou então, criar outra data para que ele faça a prova”, garante a secretária, Mônica Gomes Abel, do Centro Universitário São Camilo.

Apesar da instituição nunca ter tido um candidato cego, ela afirma, ainda, que disponibilizam provas em braile, leitores e salas exclusivas para que eles realizem o exame.

“Hoje trabalhamos com o mundo globalizado e com as diversidades das famílias, das pessoas, e temos que acompanhar esse crescimento. Temos grande preocupação em atender adequadamente as pessoas com deficiência e trabalhamos diretamente para isso, pois mais do que a questão da inclusão social, temos uma ética proveniente da área da saúde”, finaliza Abel.

